



ESPECIAL



FÉRIAS

PORTUGUESES OPTAM CADA VEZ MAIS PELO PLANEAMENTO ANTECIPADO DO DESCANSO

Seja para viagens em pacotes ou 'à la carte', a antecedência faz cada vez mais parte da receita de preparação das férias dos portugueses. Mas apesar do 'boom' do turismo no nosso país, os portugueses continuam a assegurar uma fatia importante das receitas dos grandes grupos económicos do setor no verão. Perceba quais as tendências, apostas e perspetivas de várias regiões de turismo do país. Descubra as nossas sugestões de destinos 'cá dentro' e os cuidados a ter para que tudo lhe corra bem.



Lusa

TENDÊNCIAS

Portugueses planeiam cada vez mais as viagens

Seja para viagens em pacotes ou 'à la carte', a antecedência faz parte da receita de preparação das férias dos portugueses.

ÂNIA ATAÍDE

aataide@jornaleconomico.pt

Praia ou campo, sol ou neve. Seja qual for a opção, a ansiada quebra na rotina é para cada vez mais portugueses um momento planeado. Longe vão os tempos da crise económica, mas há hábitos que ficaram: comparar preços e reservar com antecedência são cada vez mais práticas recorrentes e estão entre as dicas para poupar.

A tendência aplica-se a reservas de hotéis e voos, mas também de comodidades como os *transfers*, ou de atividades como a entrada em parques naturais ou monumentos.

“Os portugueses procuram, nos últimos anos, reservar com maior

antecedência, aproximando-se de uma tendência já consolidada noutros países”, explica Alexandre Machado, porta-voz da Agência Abreu. “E nessa antecipação, seja a oferta de pacotes de viagem programados, que se assumem cada vez mais como oferta especialmente valorizada, sejam as viagens *à la carte* refletem preços mais convidativos e disponibilidade mais elevada face às reservas de última hora”.

A opinião é partilhada pela diretora de marketing do Vila Galé, Catarina Pádua, que explica que os clientes fazem sempre alguma pesquisa na internet na hora de decidir um destino ou selecionar o alojamento. “Por exemplo, para se inspirarem, para comprarem preços, para ve-

“O ideal seria comprarem quando os voos são colocados à venda, cerca de seis meses antes de começar a temporada”, diz diretor da easyJet Portugal

rem as condições e serviços dos hotéis”, realça.

O diretor da easyJet Portugal, José Lopes, recomenda, por exemplo, que todos os clientes reservem o mais cedo possível para garantir as tarifas mais baixas.

“O ideal seria comprarem quando os voos são colocados à venda, cerca de seis meses antes de começar a temporada - setembro e abril são os meses a recordar. Depois disso, os portugueses devem estar atentos a todas as campanhas promocionais”, refere.

Redes sociais e família pesam na hora da escolha

Mas na rota do planeamento, o ponto de partida é antes de mais definir qual o tipo de férias que se deseja: a

dois, em família, com amigos ou sozinho. A partir daqui, começa a busca pelas melhores ofertas e sugestões.

“A escolha depende de vários fatores como o preço, segurança, tempo disponível para viajar, acessibilidades fáceis, qualidade dos alojamentos, boa relação qualidade-preço”, explica Catarina Pádua.

“As redes sociais e as opiniões dos familiares e amigos também têm influência na altura de escolher para onde ir nas férias”, acrescenta.

O diretor da easyJet sublinha que os portugueses procuram essencialmente experiências mistas, por um lado, destinos em que consigam conciliar a cultura do destino com momentos de lazer e, no verão, destinos com sol e calor. ● Com JPF e AVM

AZORES YOUR WAY

WAYZOR
RENT A CAR

Quando viaja não gosta de experimentar os produtos locais?
Faça o mesmo na escolha da sua rent-a-car.
Confie nos locais. Confie na **WAYZOR**.



wayzorentacar



Wayzor Rent a Car



rentacar@bensaude.pt

VISITE-NOS EM WAYZOR.PT

DESTINOS

‘Vá para fora cá dentro’ é o mote dos portugueses

Apesar do ‘boom’ do turismo no nosso país, os portugueses continuam a assegurar uma fatia importante das receitas dos grandes grupos no verão.

ÂNIA ATAÍDE

aataide@jornaleconomico.pt

Portugal soma e segue na coleção de prémios de melhor destino turístico, mas não são apenas os forasteiros internacionais que conquista. Há muito que o ‘vá para fora cá dentro’ deixou de ser um mero *slogan* e os portugueses continuam a assegurar uma importante parte das receitas dos grupos hoteleiros em Portugal nas férias de verão.

“Os portugueses são o principal público [do grupo Vila Galé], representando cerca de 30%”, explica Catarina Pádua, diretora de marketing do Vila Galé. “Acreditamos que este volume vai manter-se e que, olhando por exemplo para as férias de verão, os portugueses vão continuar a escolher Portugal”.

Também o porta-voz da Agência Abreu, Alberto Machado, sublinha que “apesar de ser evidente que nos últimos anos temos assistido a um crescimento tanto do turismo interno como das viagens para o estrangeiro, o facto é que no topo das preferências dos portugueses está, como sempre esteve, Portugal”.

O quadro é completado pelo diretor da easyJet Portugal, José Lopes. “A taxa de ocupação anual da easyJet em Portugal continua acima dos 90% e a representatividade dos passageiros que vivem em Portugal nos nossos lugares manteve-se perto dos 30%”, refere este responsável, acrescentando que “Portugal continua a ser essencialmente um país que recebe turistas e não um país que gera turistas”.

De acordo com um estudo do Instituto Português de Administração e Marketing (IPAM) sobre as principais características das férias dos portugueses, a praia continua a ser muito valorizada pelos portugueses.

Para 61% dos inquiridos, este

continua a ser a referência no planeamento das férias. Neste sentido, não é surpreendente que julho, agosto e setembro continuem a ser os meses durante os quais 87% dos inquiridos portugueses assinala preferir tirar férias.

A refletir as preferências dos portugueses está a quota de mercado Algarve como destino dos tu-

ristas nacionais: cerca de 30%.

João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, explica que o contributo do mercado interno, registou também um desempenho positivo: mais 10,6% hóspedes, para um total de 47,4 mil; e mais 10,4% de dormidas, para 105,9 mil dormidas de portugueses.

“Este desempenho é reflexo da crescente perceção de que a região tem uma oferta turística diversificada – desde sol e mar, ao turismo de natureza, cultura, história, até à gastronomia e aos vinhos – e é uma escolha acertada em qualquer época do ano”, realça.

É neste sentido que Catarina Pádua antecipa que nos nove hotéis no Algarve do grupo Vila Galé os portugueses deverão continuar a “ser a maioria nas próximas férias grandes”.

Destinos de neve lideram escolhas para a Páscoa

Férias longas não são o único sinónimo de dias de descanso para os portugueses e há cada vez mais a aproveitar as épocas festivas para escapadinhas na Europa.

“Sentimos que existe uma maior procura dos portugueses por viagens na Páscoa e no Natal, principalmente”, diz o diretor da easyJet Portugal.

José Lopes identifica Genebra, Lyon, Basileia ou Zurique como os destinos mais procurados pelas famílias portuguesas na Páscoa. O objetivo é desfrutar de dias na neve, que permitam atividades de inverno em conjunto. Já na época natalícia, aponta os mercados de Natal em Londres e Amesterdão, por exemplo, são alguns dos destinos mais procurados pelos viajantes nacionais.

No entanto, a um nível global diz que destinos como “Funchal, Madrid, Londres ou Paris são cidades “quase obrigatórias” para as quais os portugueses gostam de voar”. ● Com JPF e AVM

“No topo das preferências dos portugueses está, como sempre esteve, Portugal”, explica o porta-voz da Agência Abreu



ESTUDO

Área de Lisboa gerou 13,7 mil milhões em 2017

O aumento da oferta turística sustentável na região da capital, sem comprometer a qualidade de vida dos habitantes é um dos grandes desafios.

NUNO MIGUEL SILVA
nmsilva@jornaleconomico.pt

O setor do turismo na região de Lisboa gerou, direta ou indiretamente, mais de 13,7 mil milhões de euros em 2017, tendo criado 182 mil postos de trabalho nesse ano. São os dados revelados no estudo da consultora Deloitte, realizado para a ATL - Associação de Turismo de Lisboa. “Face às conclusões apresenta-

das sobre o impacto macroeconómico do turismo naquele ano, estima-se que a produção total do setor tenha correspondido a 19,7% do PIB [Produto Interno Bruto] da região, nesse ano, e a 14,3% do emprego”, destaca o último boletim mensal da ATL - Associação de Turismo de Lisboa, referente ao passado mês de janeiro.

O mesmo documento acrescenta que “(...) a região de Lisboa apresentou um crescimento médio anual de



Foto cedida

TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

Região Norte aposta numa maior ligação emocional para crescer

Em entrevista ao Jornal Económico, Luís Pedro Martins, presidente da TPNP, elenca prioridades para o mandato, durante o qual quer melhorar as receitas e reforçar a coesão tendo por base o turismo.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

A grande maioria veio de Espanha, França e Brasil. Em 2018, a região do Porto e Norte de Portugal recebeu 4,5 milhões de turistas, com uma estada média de 1,8 noites, o que se traduz em oito milhões de dormidas e 500 milhões de euros de proveitos.

A radiografia traçada ao Jornal Económico por Luís Pedro Martins, recém-eleito Presidente da Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP), surpreende pela dimensão dos números e pela nacionalidade do terceiro mercado emissor: o Brasil.

“Quando falamos do mercado brasileiro, que é um mercado que vem no nosso inverno, ou quando falamos no mercado espanhol, que vem já em qualquer altura do ano, isso obriga-nos a ter muita atenção”, explica Luís Pedro Martins, que elige a sazonalidade como um dos fatores a combater nos próximos anos.

O presidente da TPNP tem pela frente um consulado de cinco anos, durante os quais quer superar a fasquia dos 4,5 milhões que, no ano passado, visitaram a região Norte. Para isso, aposta no reforço de “uma estratégia que permita tornar os visitantes clientes, isto é, fazer com que as pessoas ganhem uma ligação emocional que as vai fidelizar a este destino”.

Outras das metas passa, num futuro próximo, por “melhorar as receitas e reforçar a coesão territorial, levando a que todas as pessoas que nos visitam conheçam todas as subregiões que compõem o nosso espaço geográfico. Para isso, o reforço do trabalho em rede é essencial”.

Atualmente, a larga maioria dos que visitam o Norte do país escolhem os concelhos de Matosinhos, Gaia e Porto, que em conjunto representam 75% do número total. E sozinho, o Porto fica com uma fatia de 55%.

Que outros resultados ambicio-

na? “Gostaria de ter mais turistas distribuídos por toda a região. Este é claramente um desafio que assumimos, sem nunca esquecer que a cidade do Porto é um destino com uma marca muito forte”.

Luís Pedro Martins sabe do que fala. No ano passado, a Torre e Igreja dos Clérigos, de que era director executivo, atingiu o recorde histórico de 1,3 milhões de visitantes, tornando-se não só o lugar mais visitado do Porto como também um dos principais lugares de visita do país. De alguma forma, é este o exemplo que gostaria de replicar em todo o norte.

MAIOR SUBIDA DE DORMIDAS EM JANEIRO

O Porto e Norte de Portugal foi em janeiro de 2019 a região do país que mais contribuiu para o aumento do número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico portugueses, com mais 47,2 mil dormidas do que em janeiro de 2018. Para Luís Pedro Martins, presidente da Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP) estes resultados “são fruto do trabalho desenvolvido por todos os *players* da região e que se tem refletido num crescimento sustentado, quer em termos de resultados obtidos, quer em termos de qualidade dos serviços prestados a quem elige a região como destino turístico”. O Porto e Norte de Portugal foi ainda a segunda região onde o número de dormidas mais cresceu em janeiro, com um aumento de 10,5%, num total de 498,5 mil dormidas. Em janeiro, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico foi de 2,38 noites em termos nacionais.

Filho de um transmontano de Bragança e de uma aveirense, transporta no próprio ADN a diversidade da região. “O Porto e o Norte, em conjunto, têm do melhor que existe em Portugal em paisagem natural, na biodiversidade, em saúde e bem-estar, no turismo religioso, na gastronomia, nos vinhos”, sublinha.

Exemplificando: no turismo religioso, Braga, com a Semana Santa, por exemplo, o Bom Jesus, agora candidato a património mundial da Humanidade, as fantásticas e esmagadoras paisagens de Trás-os-Montes, o riquíssimo Douro, com experiências de enoturismo, o Minho e a sua diversidade gastronómica, Arouca e todos os concelhos vizinhos pela sua natureza, pelas expressivas festas de Santa Maria da Feira, de experiências fantásticas como a Feira Medieval.

A Entidade de Turismo do Porto e Norte tem debaixo da sua responsabilidade a promoção da região no território nacional e em Espanha, apenas. No resto do mundo, a promoção está a cargo da Associação de Turismo do Porto, da qual faz parte. Luís Pedro Martins destaca a cooperação existente entre as duas instituições. “Estamos a tentar trabalhar de mãos dadas e em rede”. Outra prioridade é “trabalhar de perto com as comunidades intermunicipais, com os municípios e com os parceiros privados na estruturação dos vários segmentos do turismo, seja o religioso, seja o enoturismo, seja o termalismo”.

Salienta que a sua liderança “quer juntar, unir” e tem linhas de orientação claras. Exemplo?

“Privilegiar tudo o que sejam projetos transversais ao território, que não se confinem apenas a um município, que possam juntar vários municípios para ganhar escala e para dessa forma serem mais facilmente promovidos.” À cabeça da lista de exemplos que dá, destaca para a Estrada nacional 2, que atravessa todo o país interior, e os caminhos de Santiago. ●

11,1%, entre 2005 e 2017”, no capítulo da riqueza gerada pela cadeia de turismo. Já no que respeita aos postos de trabalho, em 2017, foram criados 182.083 empregos, “refletindo um incremento anual médio na ordem dos 14,3%, numa comparação com 2015”.

Numa perspetiva de geração de riqueza, este estudo conclui que, face a 2015, “é visível um aumento no impacto dos diversos agentes da cadeia de valor na região de Lisboa”. “Em destaque, está o comércio, com mais 448 milhões de euros; a hotelaria e alojamento local, com um acréscimo de 353 milhões; e a animação, com 260 milhões de euros. Seguem-se os transportes, a restauração e os congressos e reuniões, com mais 243 milhões, 236 milhões e 60 milhões, respetivamente”, acrescenta o referido documento da ATL.

No total, a produção de turismo em Lisboa, por setor de atividade, distribuiu-se da seguinte forma: 42,1% no alojamento e restauração; 17,8% nas atividades culturais e desportivas; 16,9% no comércio; 14,2% nos transportes; 4,1% na

construção; e 4,9% em atividades de serviços.

Do total de turistas estrangeiros que viajaram até Lisboa em 2017, a grande maioria (94%) fê-lo de avião. Desse universo, 92% visitou a região da capital portuguesa em lazer, tendo gasto, em média, 161 euros por dia. A estadia média dos turistas situou-se nas 2,3 noites, sendo que 4,4 milhões ficaram hospedados em hotéis da região.

Em relação ao futuro, este mesmo estudo da Deloitte recomenda atenção à descentralização, à diversificação da procura e à inovação, “de forma a garantir a sustentabilidade da cadeia de valor do setor do turismo e médio e longo prazo”, conforme revela o citado boletim mensal da ATL.

“Assim, como novos desafios, são considerados: o crescimento sustentável, isto é, o aumento da oferta sem comprometer a qualidade de vida da cidade e da região; a dinamização do produto *‘meetings industry’*; a diversificação de segmentos - considerando os mercados de origem dos turistas e a qualidade da oferta (...)”, elenca o documento da ATL. ●



Lusa

RENT-A-CAR

Digitalização e credibilidade são cruciais no 'rent-a-car'

O negócio do 'rent-a-car' está em franca expansão. O crescimento do turismo ajuda, mas também a melhoria da economia e mais rendimento disponível.

VÍTOR NORINHA

vnorinha@jornaleconomico.pt

O que procuram os clientes quando vão a um *rent-a-car*? A credibilidade da empresa é essencial, mas também a rede de estações, o horário, sendo muito relevante os escritórios abertos durante a noite, ou ainda a facilidade em encontrar o veículo que se pretende, quer seja uma carrinha de sete lugares, um carro elétrico ou híbrido ou um *diesel* com grande autonomia. Os particulares são muito relevantes e a procura está a crescer em sintonia com o turismo, já que para empresas que necessitam de um carro para um período certo ou mais longo há outras soluções que não o *rent-a-car*.

Os clientes particulares dão valor à digitalização, à facilidade de contratar via *net*, à diversidade inclusiva, ou seja, para além do carro é possível contratar uma *scooter* ou uma bicicleta elétrica, assim como dão valor às parcerias que as empresas têm com hotéis, restaurantes e outras infraestruturas, para além da facilitação de dispositivos para pagar portagens ou coisas tão simples como uma cadeirinha de criança ou um seguro que os resguarde de custos futuros.

As empresas maiores a atuar em Portugal "puxam dos galões" quando questionadas sobre as diferenças en-

DUARTE GUEDES
Hertz

"Fomos a primeira empresa a constituir uma frota 100% elétrica de 'car sharing'"

NUNO BARJONA
Europcar

"Temos feito um esforço para eliminar etapas desnecessárias até à entrega do automóvel".

CARLOS RODRIGUES
Wayzor

"Somos uma 'rent-a-car' com sotaque açoreano"

tre si. A Europcar, através de Nuno Barjona, Head of Marketing & New Mobility, frisa o facto de ganhar a parada da Escolha do Consumidor há vários anos como "Marca de Confiança". Mas a coqueluche é a Europcar Lab, um laboratório internacional que está na vanguarda da investigação do que são as tendências internacionais na área da mobilidade. Diz ser "uma fonte geradora de conhecimento a que Portugal naturalmente tem acesso, a par do *know-how* do Europcar Mobility Group". Frisa ainda que a inovação está no ADN da empresa e dos seus colaboradores e dá os exemplos das novas soluções lançadas como seja o caso do *Chauffeur Service*, um serviço de motorista profissional; ainda do produto Longa Duração, um *renting* flexível com tudo incluído; ou ainda as novidades no *Selection* e que mais não é do que uma frota de viaturas topo de gama. Salienta ainda a novidade do aluguer de *scooters* e bicicletas.

A Hertz, através do CEO Duarte Guedes, releva o programa "Club Gold" e que diz ser "o programa de fidelização de maior sucesso da indústria do *rent-a-car*". E outro exemplo de diferenciação é a rede em dimensão e serviço do grupo Hertz na América Latina. Com dois terços do negócio em Portugal originado por clientes internacionais, e com 95%

dos clientes a chegar às estações e e serviços com reservas, a Hertz destaca as exclusividades em algumas marcas como seja a Jaguar, a Land Rover e a Abarth, enquanto oferece viaturas de segmento superior caso da BMWi, BMW M, da MB AMG, entre outras. Por seu lado, a Europcar salienta a oferta de elétricos como os Twizy da Renault, ou os híbridos BMWi3 e i8, para além de topos de gama, como o XC40 da Volvo, o MB AMG GT Cabrio, ou ainda o série 8 e o X6 da BMW.

A Europcar salienta dentro da diferenciação da frota a oferta para o setor empresarial de veículos para o transporte de mercadorias perecíveis, com veículos de frio, a par de furgões, *pick-ups* e carrinhas com plataformas elevatórias.

Por outro lado, é o sotaque açoriano que faz a diferença na Wayzor. Diz Carlos Rodrigues, diretor na *rent-a-car* do Grupo Bensaúde, que a empresa está alinhada com a dinâmica do destino Açores. "As reservas estão a crescer, depois de em 2018 ter passado por uma operação de *rebranding*". O tema da sustentabilidade nos Açores é crítico e a Wayzor está, inclusive, a digitalizar todos os processos e a introduzir veículos elétricos para ajudar a reduzir a pegada ambiental. Como companhia "descontraída" e num território sem portagens ou SCUT, os clientes "sentem-se livres como pássaros", nas palavras do gestor.

Uma perspetiva diferente tem a *low cost* Goldcar (grupo Europcar) que tomou a digitalização como objetivo e lançou serviços com o Key'n Go, um dispensador automático de chaves, e o Click'Go, o levantamento e abertura de viatura com o *smartphone* através de uma *app*. A empresa é uma referência em Espanha e tem um forte posicionamento em Portugal. Refere o responsável Paulo Moura, da G, que a empresa não tem viaturas elétricas mas tem automóveis a GPL.

Tecnologias

As reservas acontecem cada vez mais *online*, refere a Europcar. Nuno Barjona frisa que a empresa tem vindo a apostar nas novas tecnologias, disponibilizando uma *app* e o *website* com todas as propostas ao nível da mobilidade". A Hertz afirma que irá investir "bastante mais" nesta área.

E se a tecnologia é crucial, o mesmo não se pode dizer da sustentabilidade ambiental a nível de motorizações. As locadoras são unânimes em afirmar não ser significativa a percentagem de clientes que procuram um veículo elétrico.

Duarte Guedes diz que essa opção para o cliente particular "ainda está bastante dependente dessa solução fazer sentido do ponto de vista orçamental e não apenas fruto de uma maior consciencialização social". Nuno Barjona salienta que o veículo elétrico ainda não é uma prioridade para o cliente. ●

OPINIÃO

O dever de proteção no mercado global



CLÁUDIO RIBEIRO

Employee Benefits Project
Manager na MDS

A internacionalização tornou-se uma das estratégias mais valorizadas pelas organizações que pretendam potenciar o crescimento do seu negócio.

No contexto económico atual, onde a crescente globalização abre portas a novas oportunidades de negócio, as viagens dos colaboradores são uma realidade cada vez mais frequente, sendo já parte da sua rotina de trabalho. Assim, a proteção e a segurança dos colaboradores tornam-se uma prioridade no âmbito da responsabilidade social das empresas e do seu dever de proteção (*Duty of Care*). Os seguros de viagem, com foco na proteção integral das pessoas contra eventos súbitos e imprevistos, são um importante complemento à extensão do seguro obrigatório de acidentes de trabalho, podendo oferecer uma cobertura nas deslocações ao estrangeiro, 24 horas por dia/365 dias por ano. Enquanto necessidade básica de proteção, estas soluções permitem o pagamento de montantes elevados com despesas médicas em caso de acidente ou doença, ou, em situações que justifiquem a evacuação ou o repatriamento para o país de origem. De referir que todos estes processos são habitualmente monitorizados pela seguradora de assistência em viagem. Numa perspetiva preventiva, e na medida em que a exposição ao risco varia em função do território de destino, é crítica a análise aos diferentes cenários económicos e sociais. Neste sentido, poderá ser relevante garantir cobertura para causas e ocorrências relacionadas com riscos de guerra, atos de terrorismo ou mesmo a propensão para catástrofes naturais. Adicionalmente, as aplicações tecnológicas disponibilizadas constituem importantes ferramentas de suporte na vertente de assistência. ●

SEGUROS

Como beneficiar de um seguro de viagem sem custos adicionais

O Comparajá.pt analisou a oferta de cartões de crédito que incluem seguros de viagem e, comparando as coberturas dos produtos 'premium' face aos cartões sem gratuitos, constatou que os portugueses têm acesso a uma oferta muito diversificada neste âmbito.

Os portugueses procuram, cada vez mais, viajar. Segundo dados estatísticos do INE, no terceiro trimestre de 2018 foram realizadas 7,8 milhões de deslocações turísticas, das quais 779 mil foram registadas como viagens com destino ao estrangeiro, sendo os motivos 'férias e lazer' os que mais pesam.

Quais as vantagens de ter um seguro de viagem? Um seguro de viagem mais não é do que um pacote que inclui um conjunto de coberturas (inseridas numa apólice) que são válidas pelo período de duração da deslocação. Estes seguros funcionam como uma medida de proteção face a eventuais danos que possam acontecer em viagem, como o extravio de bagagem, doenças ou até morte. Em caso de doença, este seguro pode reembolsar todas as despesas médicas associadas e até pagar a viagem a um familiar para acompanhar o doente.

Se ocorrer extravio ou atraso na bagagem, o seguro pode cobrir os danos causados por este incidente. Esta proteção pode ainda cobrir as despesas da viagem, caso o viajante não a consiga realizar devido a motivos de doença. Ao conferir segurança ao viajante para que possa desfrutar das férias sem se preocupar com encargos adicionais face a eventuais acidentes, ter um seguro de viagem torna-se, portanto, quase indispensável.

Quais as coberturas de um seguro de viagem?

Normalmente, um *pack* básico contratado através de uma seguradora abrange as seguintes garantias:

- Despesas médicas: em caso de acidente ou de doença súbitos, ficam cobertos gastos cirúrgicos, com médicos e de hospitalização;
- Envio de medicamentos para o estrangeiro: se for necessário enviar medicamentos de Portugal para o país onde se está a passar férias, esta cobertura pode ser acionada;
- Danos em bagagem: aciona-se caso a bagagem pessoal dos segurados se danifique durante a viagem (existe ainda a cobertura de roubo de bagagem, mas, todavia,

SEGUROS

COBERTURAS INCLuíDAS NOS SEGUROS DE VIAGEM DOS CARTÕES DE CRÉDITO

	Despesas médicas	Envio de medicamentos p/ estrangeiro	Danos ou extravio de bagagem	Morte ou invalidez permanente	Responsab. civil	Cancelamento de viagem	Perda de passaporte	Atraso no voo
CARTÕES PREMIUM								
CGD - Caixa Platina	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Montepio Gold	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓
Santander Gold Select	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✓
BPI Gold	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✗
Novo Banco - NB Gold	✓	✓	✗	✓	✗	✗	✗	✗
CARTÕES DE CRÉDITO GRATUITOS								
BIG - Visa BiG	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✗
WiZink Flex	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✓
WiZink Rewards	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✓

Fonte: Comparajá

há que ter em atenção que a maior parte das seguradoras não cobre bens como dinheiro, joias, telemóveis, casacos de pele, etc.);

- Morte ou invalidez permanente: estas coberturas podem encontrar-se muitas vezes dentro da proteção "acidentes pessoais em viagem" e garantem indemnizações em caso de caso de morte ou de invalidez permanente por acidente ocorrido no decurso da viagem;

- Responsabilidade civil: esta é uma proteção jurídica que garante o pagamento (como compensação) de danos causados involuntariamente a terceiros por parte dos quem estiver abrangido pelo seguro.

Dependendo da seguradora escolhida (e também do preço que se está disposto a pagar), é possível ampliar este conjunto de coberturas básicas para incluir também as seguintes:

- Cancelamento de viagem: se, pelos motivos de doença grave, acidente, falecimento do segurado ou do seu cônjuge ou de algum dos seus familiares diretos, for preciso cancelar inevitavelmente a viagem, esta cobertura garante o reembolso do montante gasto;

- Atraso no voo: garante o reembolso de despesas suplementares com hotel e/ou transporte em caso de demora na partida de um voo.

José Figueiredo, CEO do Comparajá, afirma que, "hoje em dia, alguns cartões de crédito também proporcionam seguros de viagem. Para além da inclusão de assistên-

cia pessoal em viagem, existem cartões com coberturas mais alargadas que protegem o viajante face a atrasos ou cancelamentos de voos, atrasos na entrega de bagagem, assistência médica e acompanhamento médico em viagem, entre outros". Estes cartões de crédito chegam a oferecer as mesmas condições que um seguro contratado diretamente com uma seguradora, que pode ser usufruído sem implicar gastos acrescidos. No entanto, conforme alerta o responsável deste portal gratuito de comparação de produtos bancários: "Para se desfrutar dos seguros incluídos no cartão de crédito é necessário que o titular do cartão efetue o pagamento da viagem com o mesmo".

De forma a ilustrar a oferta disponível no mercado, a plataforma Comparajá.pt selecionou cinco dos cartões de crédito 'Premium'

mais completos com seguro de viagem, bem como três cartões de crédito gratuitos que também oferecem seguro de viagem.

Face aos dados recolhidos verifica-se que, de entre os cartões de crédito 'Premium' com seguro de viagem, o Caixa Platina da Caixa Geral de Depósitos é o que oferece uma cobertura mais completa. Com a aquisição deste cartão, é possível ativar o seguro em viagem se a compra da mesma for efetuada com o cartão. O titular é assegurado com o pagamento de despesas médicas, envio de medicamentos, proteção em caso de danos ou extravio de bagagem e cobertura de morte ou invalidez permanente. É ainda reembolsado caso aconteça um atraso ou cancelamento de viagem e em situação de perda do passaporte. Está também coberto por seguro de responsabilidade civil no estrangeiro.

O cartão Gold do Montepio também oferece cobertura bastante alargada, sendo que apenas exclui o reembolso em caso de perda de passaporte.

O Novo Banco Gold é, dos cinco, o cartão que oferece um pacote de seguros de viagem menos atrativo, sendo que apenas contempla cobertura de morte ou invalidez, despesas médicas e envio de medicamentos para o estrangeiro.

Face aos cartões de crédito gratuitos que oferecem seguro de viagem, verificamos que ambos os produtos da WiZink - Flex e Rewards - têm coberturas atrativas e até competitivas face a cartões de crédito 'Premium', que não

são isentos de anuidade, como é o caso do cartão Gold do Novo Banco e o Montepio Gold.

Ambos os produtos WiZink apenas excluem a cobertura face a perda de passaporte e não participam o envio de medicamentos para o estrangeiro.

O cartão Visa BiG oferece as mesmas coberturas que o cartão Montepio Gold, são elas responsabilidade civil, cancelamento de viagem, morte ou invalidez permanente e danos ou extravio de bagagem.

Conforme a tabela compilada pelo Comparajá.pt, o cartão Caixa Platina, sendo o produto que apresenta a anuidade mais elevada - 90 euros -, também o cartão que inclui o pacote de seguros de viagem mais abrangente. O cartão Novo Banco Gold, sendo o cartão 'Premium' com a anuidade mais reduzida - apenas 20 euros -, surge, porém, como o produto que apresenta o pacote de seguro de viagem menos completo.

É visível que a qualidade dos seguros de viagens que cada cartão oferece também está bastante relacionada com a anuidade dos mesmos - os cartões 'Premium' com anuidade mais elevada tendem a oferecer pacotes de seguros mais completos face aos cartões sem anuidade. No entanto, os cartões de crédito WiZink Flex e WiZink Rewards proporcionam o acesso a um pacote de seguros em viagem bastante apelativo e são isentos de anuidade, destacando-se para quem não dispensa do seguro de viagem e procura um produto sem anuidade.

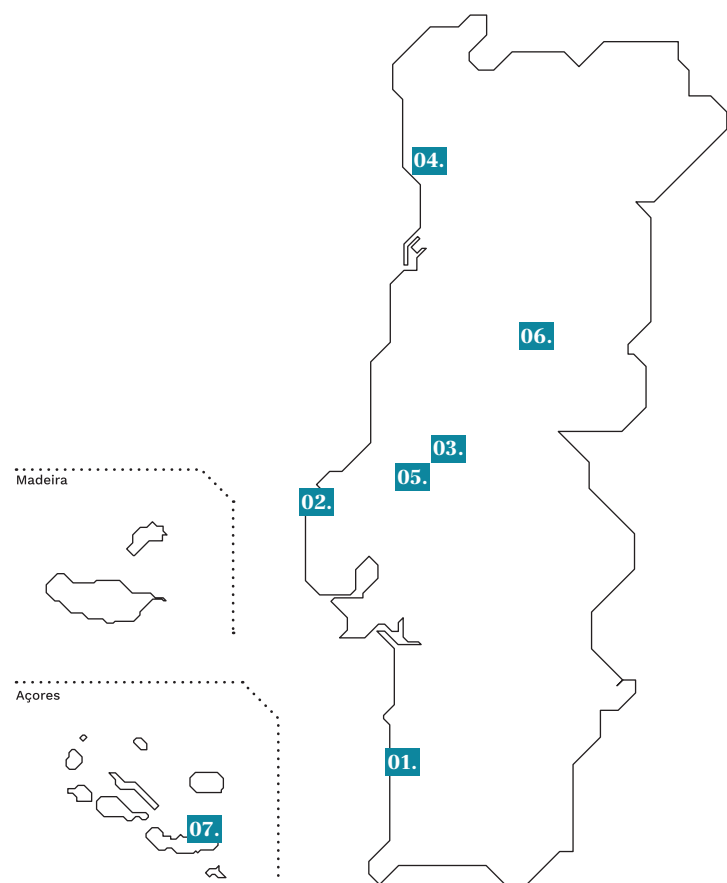
Em jeito conclusivo, José Figueiredo, sublinha que "contratar um seguro de viagem é muito importante para prevenir que imprevistos e acidentes tornem o merecido descanso num potencial desastre financeiro". O CEO do Comparajá.pt acrescenta que "a alargada oferta do mercado, quer a nível de seguros incluídos nos cartões de crédito quer nos produtos tradicionais disponibilizados pelas seguradoras, torna o acesso a esta proteção fácil e acessível a qualquer família para que possam continuar a viajar à vontade". ● VN

Para se desfrutar dos seguros incluídos no cartão de crédito, é necessário que o titular do cartão efetue o pagamento da viagem com o mesmo

DESTINOS VÁ ALI E NÃO DIGA QUE VEM DAQUI

Do Alentejo aos Açores, no topo de uma serra ou com os pés no mar, descobrimos sete destinos incríveis que cumprem todos os requisitos para umas férias descansadas, sejam em família ou a dois.

Luísa Afonso Moura



HERDADE DO REGUENGINHO CERCAL

Para férias a dois, os quartos da Herdade do Reguenginho prometem roubar-lhe o fôlego. Com uma banheira embutida no chão do quarto, mesmo em frente à cama de casal *king-size*, o espaço tem longas janelas de vidro panorâmicas com vista para os cerca de 20 hectares da herdade e uma espécie de terraço privado, perfeito para beber um copo ao final do dia. Há ainda um duche ao ar livre, pensado para se refrescar nos rigorosos dias de verão daquela zona. O turismo rural fica no Cercal, perto de Vila Nova de Mil Fontes, e tem capacidade para 16 pessoas. O ambiente é familiar, calmo e simples e pede por longas conversas ao sabor do sol alentejano. Os preços rondam os 160 euros por noite.

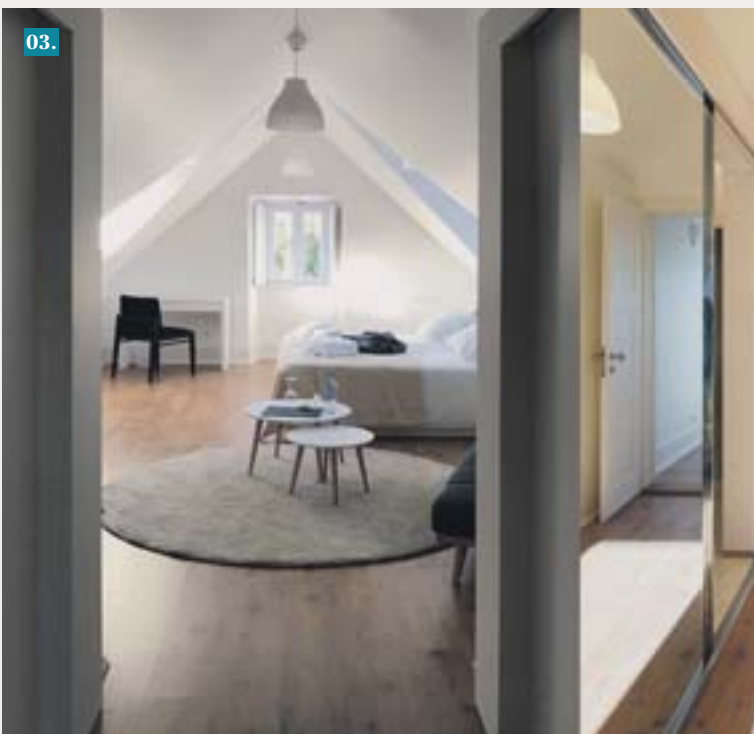


BUKUBAKI ATOUGUIA DA BALEIA

Se é aventureiro e quer deixar os miúdos em êxtase, viaje até à Atouguia da Baleia, perto de Peniche, e passe umas noites no Bukubaki, um *resort* ecológico no meio da natureza (e perto do mar) onde é possível dormir numa espécie de 'Tree House', umas casas suspensas no topo das árvores, que são a grande atração do espaço da zona oeste. Feitas em madeira, têm três tipologias e conseguem abrigar até seis pessoas. Caso prefira dormir com os pés assentes na terra, tem a zona de tendas canadianas, bem ao estilo *gypsy*, com chão em madeira e totalmente equipadas, fazendo jus ao conceito de *glamping*. Este tipo de alojamento 'térreo' tem capacidade para receber até quatro pessoas e custa cerca de 110 euros por noite. Já as *tree houses* podem chegar aos 170 euros por noite. O hotel oferece várias áreas de lazer para todas as idades, do *skate park* à sauna finlandesa.

COLINA DOS PISCOS | OURÉM

A Colina dos Piscos é a escolha ideal para quem procura um espaço perto de Lisboa para passar uns bons dias de férias. Fica a cerca de uma hora e meia da capital, em Seiça, perto de Ourém, e é um turismo rural familiar, não tivesse sido este um projeto idealizado por uma dupla de pai e filha, ambos arquitetos. O alojamento, que resulta da recuperação de uma casa do século XIX, tem um lago natural imperdível, onde é possível mergulhar e entrar em contacto com a natureza em estado bruto. Os seis quartos ficam na casa-mãe e são simples e minimalistas, pensados, ao pormenor, para garantir o descanso e o conforto aos hóspedes. O preço médio é de 115 euros por noite.



03.



05.

LUZ HOUSES | FÁTIMA

Dizem proporcionar uma “experiência para a alma” e fazer jus ao nome - promete enchê-lo de luz e energia para regressar à rotina. O Luz Houses nasceu do sonho de criar um lugar único e capaz de reequilibrar as emoções de quem o procura. A casa de campo foi construída há quatro anos no meio de uma pequena ‘floresta’ em Fátima e desde aí tem mimado aqueles que a escolhem como espaço de pausa. No jardim, há um abrigo de ovelhas, uma antiga cisterna e um forno de lenha ao ar livre, onde se cozinha à volta da fogueira. Caso o tempo lá fora não esteja o melhor, o hotel convida-o a descer até ao *spa*, localizado numa verdadeira gruta natural, elevando ao expoente máximo a ligação entre o corpo e a natureza em estado bruto. O preço médio é de 160 euros por noite.

NATURA GLAMPING FUNDÃO

Fica na Serra da Gardunha, no Fundão, e é a nova forma de acampar. O Natura Glamping uniu a natureza ao requinte e encaixou uma ‘aldeia’ de sete cúpulas geométricas a 925 metros de altitude. A ideia, que respeita a sustentabilidade do território, foi galardoadada com o prémio ‘Green Key’, um dos mais importantes a nível mundial, no final do ano passado. Inaugurado à cerca de quatro anos, o espaço português tem despertado a curiosidade de turistas de todo o mundo e ajudado a descentralizar a afluência turística dos grandes centros urbanos. Se procura uma experiência diferente, reserve um destes iglôs (‘domos’, como são aqui chamados), para duas ou quatro pessoas, e aproveite o terraço privado, todo feito em madeira com uma vista desafogada para a serra. Os preços oscilam de 130 a 160 euros por noite.



06.

DOURO FLOATING HOUSE | PORTO

Procura uma experiência diferente em plena cidade do Porto? Passar umas noites no ‘Floating House’ é uma boa opção. Esta espécie de ‘casa flutuante’, 100% elétrica, permite-lhe dormir em pleno Rio Douro com todas as comodidades de uma casa. O alojamento português tem a capacidade de receber até três pessoas (uma cama de casal e um sofá-cama) e dispõe de internet ilimitada a bordo. Além disso, o barco-casa está equipado também com bicicletas, pranchas de *padle* e um caiaque para usufruto gratuito dos hóspedes. O aluguer desta experiência está disponível no AirBnb e os preços rondam os 90 euros por noite.



04.

WHITE EXCLUSIVE SUITES & VILLAS SÃO MIGUEL

Considerado “o local mais belo do mundo” pela revista ‘National Geographic Traveller’, o arquipélago dos Açores é também o destino ideal para umas férias em família. Caso vá até à Ilha de São Miguel, escolha o White Exclusive Suites & Villas, um luxuoso e exclusivo hotel com dois anos inspirado na estética grega. As paredes caiadas com pedra embutida e contornos azuis completam a linha minimalista que mistura a decoração em tons terra com pequenos apontamentos em madeira. O hotel oferece vários *packs* pensados para diferentes estadias. Há um válido na Páscoa, que inclui alojamento gratuito e uma refeição diária para crianças até aos 12 anos, e outro pensado para casais, que oferece uma massagem de relaxamento e um jantar romântico. Fora estes pacotes, os preços variam entre os 190 euros e os 350 euros por noite, consoante a época do ano e o quarto.



07.

Pela sua saúde, tenha um guia para se cuidar no verão

Da segurança alimentar à dieta adequada, o verão é uma época descontraída mas não deve ser despreocupada. Tenha em atenção alguns cuidados básicos para enfrentar as temperaturas elevadas em qualquer lugar para onde se dirija.

LUÍSA AFONSO MOURA
lmoura@jornaleconomico.pt

O Verão é a época preferida dos portugueses e há quem passe o ano inteiro a sonhar com o tempo quente. Mas é importante ter em conta alguns cuidados para enfrentar as temperaturas elevadas em segurança. E, apesar do reforço das campanhas de sensibilização relacionadas com os perigos da estação estival, a verdade é que a taxa de admissão nas urgências hospitalares dispara nesta época. Em causa estão as chamadas 'doenças de verão', como a desidratação, as insolações, as intoxicações alimentares, as otites ou o aparecimento de fungos, que levam centenas de pessoas às unidades hospitalares, mesmo sendo episódios que poderiam ser perfeitamente prevenidos. Para o ajudar, juntámos uma série de medidas preventivas que o vão ajudar a desfrutar das férias sem percalços.

Coma alimentos leves e evite refeições pesadas

Lembre-se que o seu organismo também precisa de uma pausa. As férias são uma ótima ocasião para deixar o corpo desacelerar da velocidade dos dias e das refeições apressadas e mal planeadas. Para isso, uma dieta à base de alimentos frescos e leves é a mais recomendada neste período de pausa. Escolha alimentos nutricionalmente interessantes, afaste-se dos carregados de 'calorias brancas' e prefira refeições leves às demasiado condimentadas, já que estas obrigam a um maior esforço de digestão. As frutas e os vegetais, apesar de serem um elemento-base na dieta anual, o seu consumo deve ser reforçado durante o tempo quente, visto que são alimentos com alto teor de vitaminas e minerais e com grande percentagem de água, contribuindo para o equilíbrio dos níveis de hidratação. A par das escolhas alimentares, a ingestão de água é outro dos temas reforçados nesta altura do ano. O Serviço Nacional de Saúde (SNS) recomenda o consumo de um litro e meio a dois litros de água por dia e relembra as consequências do 'incumprimento' desta 'regra vital'. Se-



gundo se lê numa das diretivas do Portal SNS, o corpo, em resposta ao aumento da temperatura ambiente, "aumenta a perda de água pela transpiração, sendo esta a sua principal forma de arrefecimento". A inconsistência na ingestão de líquidos no verão pode despoletar episódios de desidratação severa em qualquer idade, apesar das crianças e dos idosos serem o grupo etário que requer maior atenção.

Segurança alimentar: como comer de forma segura?

O número de intoxicações alimentares relatadas em meio hospital aumenta durante o verão e não é difícil de perceber o porquê: o calor favorece a proliferação de bactérias e microrganismos nos alimentos, colocando em causa a integridade dos mesmos. Para Ana Rita Lopes, coordenadora da Unidade de Nutrição Clínica do Hospital Lusíadas de Lisboa, e segundo um conteúdo informativo publicado no *site* da unidade hospitalar, "o

aumento do consumo de alimentos fora de casa" também contribui para a curva de admissões hospitalares destes episódios. Não descongelar alimentos à temperatura ambiente, manter o frigorífico a uma temperatura inferior a cinco graus e não deixar alimentos cozinhados fora do frio por mais de duas horas, são algumas das recomendações da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica para evitar a patologia gastrointestinal.

Cuidados com os mergulhos

As inflamações do canal auditivo, afectando a cavidade do ouvido e o tímpano, são, normalmente, conhecidas como otites. Mas sabia que há umas específicas do verão? Por serem tão frequentes nessa época do ano, ganharam um estatuto próprio: são chamadas de 'otites de nadador' ou 'otites do surfista' e estão associadas à entrada e permanência de água no canal auditivo externo, causando a sua inflamação. O contacto com fungos e bactérias presentes

na água do mar e das piscinas públicas é outro fator de risco. Para as evitar, as unidades hospitalares recomendam que se evite a limpeza dos canais auditivos com cotonetes, garantindo que a cera tem um efeito protetor e aconselham o uso de tampões adaptados a utentes com historial de otites de repetição.

Os perigos do sol devem ser explicados às crianças

A exposição solar desprotegida é altamente prejudicial para a pele e não deve ser levada de ânimo leve. Na verdade, este é um tema que deve ser abordado desde a infância, ensinando e alertando as crianças para os perigos do sol. A Associação Portuguesa de Cancro Cutâneo disponibiliza diversos materiais didáticos, que podem ser descarregados no *site* da Direção Geral da Saúde, que permitem ajudar os pais nessa abordagem preventiva. A história 'Zé Pintas' e o 'Semáforo Solar' são duas excelentes opções. ●

No verão, evite descongelar alimentos à temperatura ambiente e não deixe refeições fora do frio por mais de duas horas

SEMANA das VIAGENS



30%
Até 30%
de desconto

CRUZEIRO CARAÍBAS ORIENTAIS

Allure of the Seas

8 dias | 7 noites

De abril a dezembro

Fort Lauderdale – Philipsburg – San Juan –
Labadee – Fort Lauderdale



desde
532€

SAÏDIA

Oásis Blue Pearl Beach & Spa *****

8 dias | 7 noites

De junho a outubro



desde
455€

ALGARVE

Plaza Real Aparthotel ***

8 dias | 7 noites

De abril a dezembro



desde
70€

PUNTA CANA

Natura Park Beach Eco Resort & Spa *****

9 dias | 7 noites

De abril a outubro



desde
996€

BALI

Swiss-Belinn Legian****

10 dias | 7 noites

De abril a outubro



desde
794€

PORTO SANTO

Praia Dourada Hotel ***

8 dias | 7 noites

De junho a setembro



desde
433€

Preços desde por pessoa. Consulte condições. Lugares limitados.

os nossos parceiros



808 204 729
viagenselcorteingles.pt

VIAGENS **El Corte Inglés**

Com a nossa garantia e qualidade

COIMBRA AIRPORT SHUTTLE

www.airportshuttle.pt

Do Centro de Portugal para o Mundo

A sua viagem para o aeroporto nunca foi tão fácil!

Coimbra Airport Shuttle fornece serviços de transfer partilhado, desde a porta de sua casa até aos Aeroportos de Lisboa e Porto.

Oferecemos vários transportes diários regulares, confiáveis e adaptados de acordo com os horários dos voos, apresentando um serviço de excelente qualidade para toda a Região Centro.



+351 304 505 304 

coimbra@airportshuttle.pt 

* O preço apresentado inclui: uma mala de viagem, um item pessoal, recolhe ou entrega num raio de 10 km do centro da cidade. Visite www.airportshuttle.pt para mais informação sobre origem e destino fora deste perímetro.